

30943



6337952
E557
1986

SUBSIDIOS PARA O

PROGRAMA INTEGRADO DE CONTROLE FITOSSANITÁRIO DA REGIÃO NORTE - PROFINORTE



8952

986.00143

Subsídios para o Programa
1986 LV-1986.00143



10841-1

EMBRAPA/CNPDS
1986

3. CONTROLE DE PRAGAS

3.1. Mandarovã *Erinnyis ello*

Pedro Celestino Filho⁽¹⁾

a) Características da praga e forma de prejuízo

Dentre as espécies de insetos nocivos que atacam a seringueira, a *Erinnyis ello*, denominada comumente de mandarovã, é a praga mais importante de cultura na região pela grande voracidade apresentada por ocasião de seu ataque, muitas vezes imprevisível.

Estas pragas apresenta quatro estágios durante seu ciclo evolutivo: ovo, larva, pupa e adulto, sendo a larva o único estágio em que ela causa prejuízos diretamente a seringueira.

Os ovos são postos pela mariposa em sua maioria em folíolos novos da seringueira, e inicialmente apresentam uma coloração verde, que vai se tornando amarelada a medida que se aproxima o dia da eclosão. As larvas recém nascidas apresentam uma coloração amarelada clara, e poucas horas depois mostram uma faixa estreita escura no dorso. O filamento caudal do último segmento abdominal inicialmente claro, passa depois a apresentar uma coloração também escura.

A partir do segundo instar as larvas apresentam uma coloração verde, ou preta, ou mamorizada, entre outras, que permanece até o completo desenvolvimento da larva.

As larvas devoram as folhas novas e depois as mais velhas e nos grandes surtos destroem até os ramos mais finos da seringueira.

¹MSc. Entomologista, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA, Caixa Postal 319
69.000 - Manaus-AM.

b) Controle

O controle da *E. ello* pode ser feito mecanicamente, com a catção e esmagamento da postura, desde que a altura da planta e o tamanho da área infestada permita esta forma de controle. Também, a ocorrência de inimigos naturais autóctones dos ovos da *E. ello*, tais como *Trichograma* sp e *Telenomus* sp e ainda da larva da praga, a exemplo da vespa *Polybia trichothorax sericea*, contribuí para a diminuição do índice populacional da praga, trazendo benefício a cultura.

Para o controle químico é utilizado, principalmente, o *Trichlorphon* (Dipterex 50) a 0,3% do produto comercial.

A aplicação é feita através de pulverização utilizando-se de pulverizadores manuais motorizados costais modificados, a depender do tamanho da área e/ou da altura da planta.

As aplicações devem ser realizadas por ocasião da ocorrência da praga que geralmente aparece durante a emissão de lançamentos novos das plantas e/ou durante o reenfolhamento das plantas.

3.2. Mosca Branca *Aleurodicus cocois*

a) Característica da praga e forma de prejuizos

O *Aleurodicus cocois*, conhecido vulgarmente como mosca branca, assume importância como praga da seringueira, principalmente o período menos chuvoso.

A praga apresenta três fase no seu ciclo evolutivo: ovo, ninfa e adulto. Tanto a ninfa como o adulto são prejudiciais a seringueira sugando a seiva da planta.

A ninfa do *A. cocois* é de cor clara, de forma oval e achatada e se fixa na folha na sua parte abaxial. Quando adulto, a mosca branca é um inseto pequeno, de corpo amarelado com asas de cor branca.

A praga ataca principalmente os folíolos maduros da planta e a sua presença se caracteriza pela presença de uma massa pulverulenta de cor

branca, que chega a cobrir toda a face inferior da folha quando o ataque é muito intenso. O ataque do A, *cocois* geralmente é acompanhado da presença de um fungo associado, a fumagina, que produz a área fotossintética da planta. As folhas bem atacadas geralmente amarelam e caem prematuramente.

b) Controle

Na região ocorrem inimigos naturais desta espécie, tais como o neuróptero *Chrysopa* sp e o fungo *Aschersonia* sp, que contribuem para a diminuição da população da praga.

Quando se faz necessário o controle químico, deve-se utilizar o Ometoato (Folimat 1.000) à 0,12%, em pulverizações dirigidas aos folíolos maduros da planta. Os equipamentos a utilizar são os mesmos mencionados na parte de controle do mandarová.

3.3. Tripses

a) Característica da praga e forma de prejuízo.

Os tripses são insetos pequenos alongados de corpo frágil, medindo cerca de 2mm e portanto visíveis a olho nu.

Apresentam uma coloração clara, tanto as larvas como os adultos. Estes apresentam 4 asas, que completamente desenvolvidas, são muito estreitas e franjadas.

Os tripses são insetos sugadores e iniciam o ataque quando os folíolos se encontram no estágio b localizando-se na sua face abaxial.

Os folíolos atacados pela praga apresentam um aspecto enrugado, bem mais característico quando eles se encontram no estágio c.

A depender da intensidade de ataque, a praga provoca a queda dos folíolos ainda no estágio b, prejudicando significativamente o desenvolvimento da planta.

b) Controle

O controle químico deve ser efetuado, desde que constatado a presença da praga, na época de lançamentos novos e/ou reenfolhamento das plantas, por ocasião em que se aplica os fungicidas visando o controle de doenças.

O produto utilizado é o Ometoato (folimat 1.000) à 0,12% e que tem mostrado bom resultado no controle dos tripses.

Os equipamentos a utilizar são os mesmos mencionados na parte de controle da *E. ello*.

3.4. Ácaros

a) Característica da praga e forma de controle

O *Ternuipalpus hevea* conhecido vulgarmente como ácaro plano da seringueira, vem se destacando ano após ano como uma espécie prejudicial a seringueira, face ao crescente índice de infestação como que vem ocorrendo em jardins clonais e plantios definitivos de seringueira na região.

Os ovos do *T. hevea* apresentam uma forma cilíndrica e uma coloração avermelhada.

A forma jovem e adulta desta espécie, apresentam um corpo arredondado e de tamanho reduzido, praticamente invisível a olho nu. A semelhança do ovo, apresentam uma coloração avermelhada.

O *T. hevea* ataca preferencialmente os folíolos maduros da seringueira, sugando a seiva da planta, sendo raro a constatação de sua presença em folíolos jovens.

Os ácaros se localizam na face abaxial dos folíolos, principalmente ao longo das nervuras. As folhas atacadas mostram-se bronzeadas, coloração esta bem mais acentuada na face onde se localizam os ácaros. A medida que o ataque é mais intenso, as folhas amarelecem e caem com o conseqüente desfolhamento da planta.

b) Controle

No controle químico do *T. hevea*, vem sendo utilizado o Ethion (Ethion 500) à 0,13%, dosagem esta que vem apresentando um bom controle do referido ácaro.